



# BOMBEIROS

INFORMATIVO CBMAL

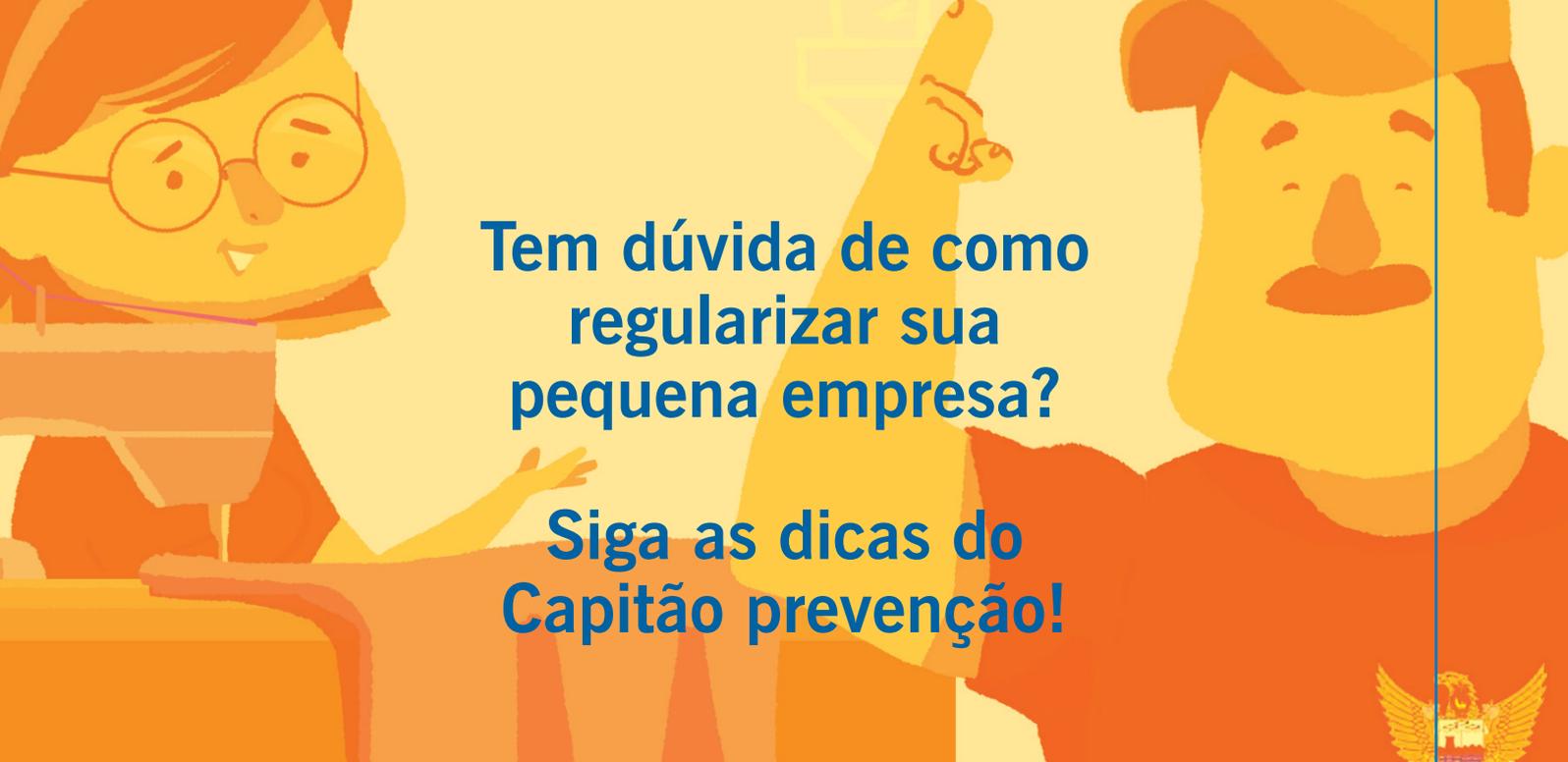
MAIO / 2016

ANO IV - EDIÇÃO ESPECIAL - ENSALV



## ENCONTRO NACIONAL DE SALVAMENTO VEICULAR

Por três dias a capital de Alagoas reuniu as maiores referências do salvamento veicular do Brasil em dois grandes eventos com o propósito de unificar e padronizar o serviço prestado pelos corpos de bombeiros de todo o país



**Tem dúvida de como  
regularizar sua  
pequena empresa?**

**Siga as dicas do  
Capitão prevenção!**

# Orientações sobre licenciamento simplificado para pequenos negócios no Corpo de Bombeiros.

PROCEDIMENTO SIMPLIFICADO PARA LICENCIAR  
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS,  
MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE  
JUNTO AO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR.



**A cartilha pode ser obtida no site do Sebrae Alagoas**

Especialistas em pequenos negócios / 0800 570 0800 / [www.sebrae.com.br/alagoas](http://www.sebrae.com.br/alagoas)

**SEBRAE**

Serviço de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas  
Alagoas

# Caros leitores, tudo bem?

Entre os dias 30 de março e 1º de abril, Maceió se tornou a capital nacional de salvamento veicular. Nesta edição especial de nossa revista destacamos o I Encontro Nacional de Salvamento Veicular (ENSALV) organizado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas em parceria com a Comissão Nacional de Salvamento Veicular (CONASV). O evento aproximou bombeiros de 22 estados, de Norte a Sul do Brasil, que compartilharam técnicas, experiência e conhecimento nessa importante modalidade de salvamento.

Foram palestras, mesas-redondas e oficinas que mostraram o que há de mais moderno no ramo tanto em equipamentos quanto em procedimentos operacionais. A Comissão Nacional de Salvamento Veicular, a Polícia Rodoviária Federal, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, as empresas Resgatecnica e SOS Sul – duas das principais fornecedoras de material de salvamento no país – contribuíram para o alto nível do evento.

Disponibilizamos no site oficial do encontro ([ensalv.wix.com/evento](http://ensalv.wix.com/evento)) as imagens de tudo que aconteceu nos três dias, além dos arquivos apresentados pelos palestrantes para que o material didático fique disponível para consulta pelos bombeiros interessados.

Ainda destacamos uma entrevista realizada com o presidente da Comissão Nacional de Salvamento Veicular, major Carlos Roberto Rodrigues, do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. O militar é uma das principais referências do salvamento veicular no país e conversou com a nossa equipe sobre os avanços da área no país.

Finalizando, preparamos uma matéria especial sobre o salvamento veicular em Alagoas. Entrevistamos o tenente coronel do CBMAL Carlos Buriti que foi um dos pioneiros na modalidade aqui na “Terra dos Marechais” e nos contou um breve histórico sobre o salvamento veicular, as principais dificuldades enfrentadas na implantação e a realidade vivida nos dias atuais. Tenham uma ótima leitura!

## EXPEDIENTE

### Governador do Estado de Alagoas

José Renan Vasconcelos Calheiros Filho

### Secretário de Segurança Pública

Coronel PM Paulo Domingos de Araújo Lima Júnior

### Comandante Geral

Coronel BM Adriano Amaral da Silva

### Subcomandante

Coronel BM Paulo Roberto Marques de Lima

### Chefe da Assessoria de Comunicação

Maior BM Eduardo Bruno Pessoa Vieira

### Redação

Soldado BM Alan Fagner  
Soldado BM Rafael Calheiros (1208-MTE/AL)  
Soldado BM Stephany Domingos (1406-MTE/AL)

### Revisão

1º Tenente BM Débora Oliveira  
Soldado BM Stephany Domingos  
Soldado Alan Fagner  
Soldado BM Rafael Calheiros

### Diagramação

Alan Fagner

### Edição

Alan Fagner

### Foto da capa

André Albuquerque

**Revista Bombeiros Alagoas** é uma publicação do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, sob a responsabilidade da Assessoria de Relações Públicas e Comunicação Social.



## EDIÇÕES ANTERIORES

18



**Capa:** A criação e desenvolvimento de sistemas e aplicativos que auxiliam no dia a dia dos serviços operacional e administrativo do CBMAL.

17



**Capa:** As histórias emocionantes dos nossos bombeiros destaques de 2015. A realização profissional, o amor pelo resgate, uma vida dedicada ao salvamento e o pioneirismo feminino.

16



**Capa:** Os diversos esportes e atividades físicas que nossos bombeiros utilizam para se manter em forma e, assim, estarem melhor preparados para o serviço diário.

[www.cbm.al.gov.br](http://www.cbm.al.gov.br)



**PALAVRA DO COMANDANTE**

5

**Cel. Adriano Amaral da Silva**

O I Ensolv e a busca por uma maior integração entre as corporações bombeiro militar

**ENTREVISTA**

6

**Major Carlos Rodrigues**

Presidente da Conasv avalia avanços da entidade e situação do resgate veicular no Brasil



**WORLD RESCUE CHALLENGE**

9

**Desafio Internacional de Salvamento Veicular**

Evento acontecerá em outubro e contará com até 500 participantes de vários países

**TÉCNICA**

12

**Extração em ângulo zero**

Bombeiros defendem o uso da técnica para melhor preservação da coluna cervical de vítimas



**HISTÓRIA**

14

**O salvamento veicular em Alagoas**

Tenente coronel Buriti relembra o início da modalidade de resgate no estado

**NOVIDADES**

16

**Resgatécnica apresenta novidades no I Ensolv**

Empresa realizou oficinas e mostrou as maiores novidades da Holmatro



**INTEGRAÇÃO**

20

**SAMU e Bombeiros discutem atendimento integrado**

Militares relataram experiências em seus estados de origem

**CAPA**

22

**I Encontro Nacional de Salvamento Veicular**

Bombeiros de todo o país discutem os rumos do salvamento veicular, em Maceió

**MANUTENÇÃO**

30

**SOS Sul destaca importância da manutenção**

Durabilidade de equipamentos pode chegar a mais de 10 anos



**FOTOS**

34

**Galeria de imagens do I Ensolv**

# Palavra do Comandante

Coronel Adriano Amaral da Silva



Foi com grande satisfação que recebemos em nosso estado os integrantes da Conasv, profissionais que se destacam nessa área de salvamento e que, de forma organizada, estão trabalhando no estudo e aperfeiçoamento das técnicas de salvamento veicular, esforço que reconhecemos como imprescindível à qualidade dos serviços prestados e ao engrandecimento das nossas corporações.

O evento foi muito especial para o CBMAL, pois estamos concretizando os planos da Conasv com a histórica realização do 1º Ensalv. Nas reuniões anteriores, compostas por bombeiros militares de diversos estados brasileiros e do Distrito Federal, verificou-se a necessidade de promover este evento, o qual permitiu o estudo, o aperfeiçoamento e a padronização das técnicas de salvamento veicular desempenhados por bombeiros militares e policiais rodoviários federais.

Os participantes tiveram a oportunidade de aprender e dividir o conhecimento com os melhores profissionais na área de salvamento veicular do Brasil, por

meio das atividades programadas e absorveram o máximo de conhecimento, aproveitando cada informação, compartilhando a doutrina, e tornando-se agentes multiplicadores em suas corporações. Não tenho dúvidas que este primeiro encontro foi um divisor de águas.

A partir deste momento, nossas instituições buscarão juntas o aperfeiçoamento técnico de nossos profissionais na área de salvamento veicular, com o objetivo maior de oferecer aos cidadãos um serviço de salvamento com um grau de excelência compatível com a dignidade humana.

Também é meu dever agradecer aos integrantes da comissão organizadora do Ensalv. Nos últimos meses, testemunhei o esforço desses bombeiros militares para que realizássemos este evento com a qualidade que merece e, mesmo diante de dificuldades, não desistiram. Por isso, deixo claro que o presente acontecimento é mérito desses destacados bombeiros alagoanos, exemplos de profissionais comprometidos com o desenvolvimento da corporação. ▣

# QUAIS OS RUMOS DO SALVAMENTO VEICULAR NO BRASIL?

Major Carlos Roberto Rodrigues aponta quais são as prioridades da organização para o desenvolvimento do salvamento no país

Por Alan Fagner



Major Carlos Roberto Rodrigues

Tido como umas das principais referências do salvamento veicular no Brasil, o major do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Carlos Roberto Rodrigues, possui um extenso currículo na área de salvamento. Podemos destacar aqui a Formação de Oficiais na Academia de Polícia Militar do Barro Branco – 1993; o Curso de Bombeiros para Oficiais – 1995; o Salvamento Terrestre – 1997; o Salvamento Veicular Pesado – 2007; a participação do Rescue Days na Alemanha – 2011 e 2014; ter sido integrante da Equipe Brasil na Holmatro Rescue Experience 2015; além de ser bacharel em Direito e engenheiro civil.

Atualmente, o oficial preside a Comissão Nacional de Salvamento Veicular – CONASV e esteve presente no I ENSALV ocorrido entre os dias 30 de março e 1º de abril, em Maceió, onde conversou conosco

sobre os avanços da área no país.

**Em seu pouco mais de um ano de existência, quais conquistas já podem ser comemoradas pela Conasv?**

A principal conquista que eu enxergo hoje é os profissionais se conhecerem. Cada um, lógico, representa seu Estado, porém nós temos uma atuação como país e isso é muito importante para fortalecer uma instituição. Então hoje em dia nós falamos de padronizações, falamos de uma forma nacional. A Conasv entende que seu objetivo é exatamente fazer isso, padronizar e fortalecer todas as instituições de bombeiros, lógico, começando centrado na parte de salvamento veicular.

**Como a padronização pode trazer benefícios para o salvamento veicular no Brasil?**

É muito ruim que nós tenhamos um país onde, por exemplo, alguns materiais possuem quatorze nomes diferentes. Então nós devemos buscar exemplos como a NFPA (National Fire Protection Association) que nos Estados Unidos padroniza tudo, de forma que estejamos preparados para trabalhar em conjunto. Podemos ter grandes catástrofes, como já aconteceu no passado, onde as equipes vão se reunir e atuar juntas e aí é muito ruim se dentro de um país as técnicas tem nomes diferentes, são executadas de forma diferente, ou com materiais que tem nomenclaturas diferentes. Nós estamos falando

de um mesmo país, da mesma formação. Então, a Conasv tem trabalhado nesse sentido.

**Como a Conasv pode auxiliar estados menores a desenvolver o salvamento veicular?**

A Conasv pode e vai ajudar todos os estados, no sentido que ela está criando mecanismos para obtenção de carros para treinamentos, está criando mecanismos para inserir todos os estados em competições e grandes eventos que acontecem no país e buscando a padronização e capacitação. Então, quando nós tivermos boas especificações de materiais, bons cursos e a possibilidade de termos veículos para trabalhar, nós poderemos ter o mesmo padrão de atendimento.



*Major Carlos Roberto Rodrigues fala sobre a relevância da padronização para o fortalecimento das corporações bombeiro militar*

**Como o senhor avalia, então, a situação atual do salvamento veicular no país?**

Eu avalio que nós já trilhamos um bom caminho, nós temos muitas



Major Carlos Roberto Rodrigues, durante encerramento do I Ensolv em Maceió-AL

“ A Conasv está criando mecanismos para inserir todos os estados em competições e grandes eventos que acontece no país e buscando a padronização e capacitação ”

equipes experientes, a exemplo de Alagoas, que teve o primeiro curso no estado em 2005 e tem uma boa história já na área de salvamento. Porém, nós não estamos contentes, queremos sempre mais. Temos verdadeiros guerreiros que sempre trabalharam e se dedicaram anos, então nós temos algo que é adequado, mas que pode melhorar bastante.

#### O que achou do I Ensolv?

O evento atingiu todos os objetivos propostos, ou melhor superou, porque houve uma integração muito grande entre todos os bombeiros do país. Em relação aos objetivos propostos que seriam deliberados na reunião da Conasv, todos eles foram alcançados. Já foram verificadas inclusive novas metas para a próxima reunião. Em relação às partes práticas, que foram montadas no pátio do

shopping, foi bastante interessante, técnicas novas foram apresentadas, o pessoal ficou muito contente e interessado. Posso resumir que, em determinado momento, vi duas bases serem tocadas por quatro estados diferentes, falando a mesma língua e tocando as bases juntos. Um tenente do Amapá, um de Minas, um de Pernambuco, outro de São Paulo, onde todos pareciam que trabalhavam no mesmo quartel. Então eu acho que esse é o espírito. Gostaria de reforçar mais uma vez que o estado de Alagoas está de parabéns em virtude do interesse e da organização. É lógico que a natureza e o bom Deus ajudou muito esse estado maravilhoso, onde possui uma natureza exuberante e um povo bastante acolhedor e hospitaleiro. Estão todos de parabéns e até uma próxima reunião. ☺

# WORLD RESCUE CHALLENGE 2016 - CURITIBA - BRASIL



## DESAFIO INTERNACIONAL REUNIRÁ OS MELHORES BOMBEIROS DO MUNDO NO PARANÁ

Evento acontecerá em outubro e contará com até 500 participantes de vários países

*Por Alan Fagner*

**A** ser realizado entre os dias 19 e 23 de outubro, no Parque Barigui em Curitiba-PR, o Desafio Internacional de Salvamento Veicular (World Rescue Challenge - WRC) promete reunir as melhores equipes de salvamento do mundo. Todos com o único objetivo de treinar

juntos para salvar vidas. O evento é promovido pela Comissão Nacional de Salvamento Veicular (Conasv), pela Associação Brasileira de Resgate e Salvamento (ABRES) e pela World Rescue Organization (WRO).

“Esperamos que compareçam 38 equipes de 25

países diferentes para a prova de salvamento veicular e mais 38 equipes para a prova de trauma, que é voltada para área médica. Então, o público esperado nesse evento inteiro é de 300 a 500 bombeiros do mundo inteiro”, afirmou o capitão Ícaro Gabriel, do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar



do Estado de São Paulo (CBPMSP).

O WRC é dividido em três provas: desafio complexo, desafio limitado e desafio rápido. A primeira deve ser concluída em até 30 minutos, deverá ser composta por dois veículos com uma vítima em cada e podem ser utilizados todos os equipamentos comuns no salvamento veicular; a segunda deve ser concluída em até 20 minutos, deverá ser composta por um ou dois veículos, contudo, apenas uma vítima e com equipamentos limitados (sem o uso do desencarcerador); e, finalmente, a terceira prova deve ser concluída em até 10

minutos, com um ou dois veículos envolvidos, apenas uma vítima e uso de qualquer equipamento disponível.

O capitão explicou, em uma palestra no I Ensolv, que a avaliação é bastante criteriosa, sendo muito importante as ações iniciais de comando e a coordenação da equipe. Também vale destacar a necessidade da equipe demonstrar de maneira consistente todas as ações que estão sendo desenvolvidas.

### SELETIVAS

Antes do desafio em outubro, será realizada uma seletiva nacional na cidade de

São Paulo, nos dias oito e nove de julho, onde se espera a participação de equipes de todos os estados. O capitão Gabriel aponta que o tema ainda é muito novo no Brasil, mas que o site do evento ([www.abres.org](http://www.abres.org)) está disponibilizando as regras e os procedimentos que são preconizados pela WRO para que as equipes possam treinar.

A seletiva vai funcionar da seguinte forma: no primeiro dia, todas as equipes terão sua chance de realizar a prova; já no segundo dia, apenas as cinco melhores irão disputar as vagas para a competição internacional no Paraná.

“A ideia é que cada

A edição anterior do World Rescue Challenge ocorreu no Centro de Convenções de Lisboa, Portugal, em 2015





Bombeiros precisam agir com técnica e agilidade para extrair a vítima presa às ferragens em segurança

estado, dentro da possibilidade, realize uma seletiva estadual. A gente sabe que em virtude do tempo, também do tema ser novo, muitos estados não vão conseguir fazer seletivas, porém a gente pede que os estados enviem equipes. Montem uma equipe, procurem treinar da maneira que for possível, mas que participem do nacional independentemente do nível de treinamento para que possa observar o que é feito lá, passar os feedbacks, para isso ser um grande marco e que possamos no ano de 2017 realizar uma seletiva nacional bem mais forte”, disse o capitão.

Cada país será

representado por uma equipe, porém, por ser a sede do WRC esse ano, o Brasil poderá contar com duas equipes na competição.

O capitão Gabriel ressalta ainda que a participação no evento, mesmo que seja apenas como espectador, pode ser muito proveitosa, pois é possível absorver bastante conteúdo apenas acompanhando o desempenho das equipes.

De acordo com o major Carlos Roberto Rodrigues, a Conasv buscará meios para garantir a participação da equipe que for vencedora da seletiva nacional nas competições internacionais, disponibilizando passagens, alimentação e hospedagem para os competidores. ☑

## WORLD RESCUE CHALLENGE

### COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES:

-  — Comandante
-  — 2 Médicos ou socorristas
-  — 2 Técnicos em resgate
-  — Membro encarregado do apoio logístico à operação

### PROVAS



#### DESAFIO COMPLEXO

-  Duração: **30 minutos**
-  Nº de veículos : **dois**
-  Nº de vítimas : **duas**
-  Equipamentos: **todos os que são comuns no salvamento veicular**



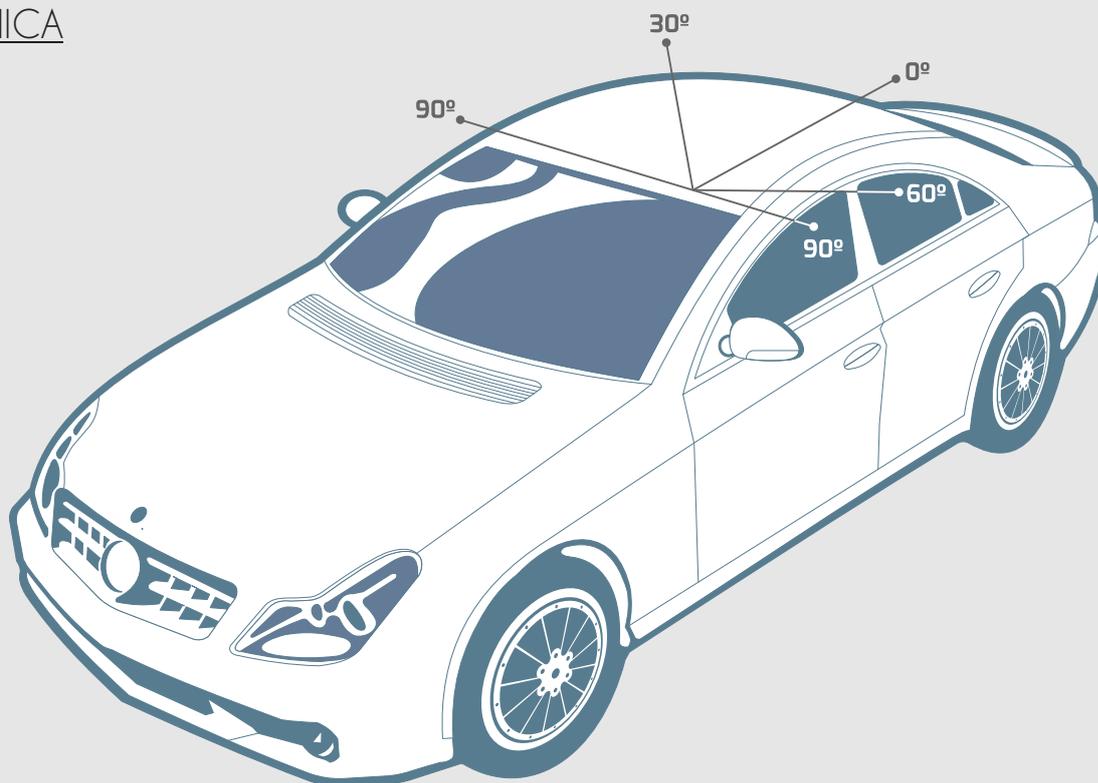
#### DESAFIO LIMITADO

-  Duração: **20 minutos**
-  Nº de veículos : **um ou dois**
-  Nº de vítimas : **uma**
-  Equipamentos: **sem o uso do desencarcerador ou moto bomba a combustão**



#### DESAFIO RÁPIDO

-  Duração: **10 minutos**
-  Nº de veículos : **um ou dois**
-  Nº de vítimas : **uma**
-  Equipamentos: **todos os que são comuns no salvamento veicular**



# EXTRAÇÃO EM ÂNGULO ZERO: DA TEORIA À PRÁTICA

Oficina realizada durante o I Ensalv mostrou as vantagens da técnica que diminui o risco de lesão na cervical

Por Stephany Domingos

O Ensalv trouxe grandes nomes do salvamento veicular no Brasil e que têm grande bagagem em cursos e participações em congressos e competições técnicas, como é o caso do 1º tenente BM Huerllen Felix, pertencente ao Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, que ministrou a oficina Extração em ângulo Zero.

O objetivo da sua instrução prática foi mostrar a retirada de uma vítima de um veículo colapsado em ângulo zero. “Muitos bombeiros no mundo tem o hábito de retirar a vítima que esteja presa às ferragens de um veículo sem levar em conta o ângulo em que sua cervical se encontra. Nós temos que entender que o mais importante em uma

ocorrência de salvamento veicular é diminuir ao máximo o risco de lesão na cervical e para isso, sempre temos que buscar o ângulo zero da estabilização da sua coluna, que é para onde sua cabeça está direcionada”.

Ele explica que se a vítima estiver sentada no banco do motorista, em direção a frente do veículo,

mas sua cervical esteja na diagonal, o ângulo zero de extração será na diagonal e se a vítima estiver ainda no banco do motorista, mas com a cervical virada para a frente, o ângulo zero será retirar a vítima pela parte traseira do veículo. “Então nossa prioridade será estabilizar essa cervical e fazer a retirada sempre buscando o ângulo zero, o ângulo em que a cabeça da vítima esteja direcionada”, ilustrou o tenente Felix.

Durante a oficina, o militar explicou que em diversos casos não é possível extrair no ângulo zero, e por esse motivo planos B e até C devem ser traçados. O ângulo de 90 graus é o menos indicado para retirada de vítimas, pois agredirá muito a cervical e poderá causar lesões.

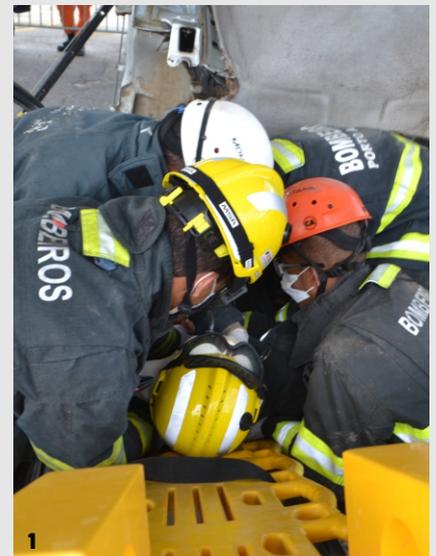
Antes de qualquer situação, os bombeiros devem dividir as funções dentro de

uma ocorrência. Segundo a Organização Mundial de Resgate, seis bombeiros militares é o número necessário para atuar em uma ocorrência desse tipo. Desses bombeiros, um será o responsável pela logística e equipamentos, dois serão do atendimento pré-hospitalar, dois serão os que vão manusear os equipamentos da ocorrência e um será o comandante. “Cada um na sua devida função faz a organização de uma ocorrência”, falou o tenente.

Essa prática se repetiu duas vezes durante a primeira manhã do Ensalv e 20 bombeiros participaram em cada turma, divididos em equipes para melhor execução dos serviços.

As equipes seguiram as instruções e colocaram a mão na massa. Para a soldado Elaine Júlia, bombeira militar de

Alagoas, foi muito válida a oficina, mesmo para ela que não é da área de salvamento veicular. “Eu fiz o curso de salvamento veicular há muito tempo e queria relembrar um pouco do que aprendi e, como eu não tenho prática na área, eu tive a oportunidade de praticar. Não é fácil. É desgastante e exaustivo e requer uma guarnição integrada e uma boa divisão de tarefas”, disse. 



1 - Bombeiros simulam a retirada em ângulo zero de uma vítima presa às ferragens; 2 - Participantes da oficina estabilizando a cervical antes da retirada das ferragens, uma das principais preocupações no salvamento veicular, e; 3 - Suposta vítima já fora do veículo colapsado e pronta para receber atendimento médico.

# O SALVAMENTO VEICULAR EM ALAGOAS

Um breve histórico contado por um dos pioneiros da modalidade mostra as dificuldades enfrentadas para chegar ao patamar atual

*Por Rafael Calheiros*

Nem sempre Alagoas foi reconhecido como uma das referências no salvamento veicular. Afetado pela pequena quantidade de equipamentos e efetivo, o trabalho de resgate veicular estava longe de ser realizado de forma segura, tanto para a vítima quanto para o próprio bombeiro. Enquanto outras corporações já haviam começado a profissionalização e capacitação nessa importante área de salvamento, com o uso de equipamentos hidráulicos modernos, o Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas ainda utilizava machados, marretas e força bruta.

A realidade de Alagoas começou a mudar quando oficiais viajaram a Santa Catarina em 2003 para entender como era feito o salvamento veicular naquele



*Primeira turma de bombeiros alagoanos com formação em salvamento veicular; o curso para instrutores foi realizado em 2005, na cidade de São Paulo*

estado. Para o tenente coronel Carlos Buriti, os bombeiros catarinenses trabalhavam de forma bem organizada.

“No resgate veicular eles já separavam a parte de salvamento veicular da parte de atendimento pré-hospitalar. Na ocasião, vimos

que era um trabalho bastante técnico e em conjunto. Com o passar do tempo, tive a oportunidade de fazer um curso de salvamento terrestre e conhecer o então tenente Rodrigues (hoje major Rodrigues, presidente da CONASV), onde começou essa história do salvamento



Major Carlos Roberto Rodrigues reencontra o sargento Jefferson Leite e o tenente coronel Carlos Buriti mais de dez anos depois da formação da primeira turma de alagoanos em salvamento veicular

veicular”, conta.

Em 2005 foi criado o primeiro curso de instrutores de salvamento veicular na Terra dos Marechais. Porém, o curso foi realizado em São Paulo e teve duração de 45 dias. Na ocasião, os militares visitaram a fábrica da Ford e realizaram cortes em diversos carros da montadora, a fim de entender a mecânica, engenharia e física dos veículos para o uso adequado dos desencarceradores. Ao retornarem para Alagoas, os instrutores realizaram minicursos de sete a dez dias em todos os quartéis

alagoanos, disseminando o conhecimento acerca do salvamento veicular e capacitando cerca de trezentos bombeiros.

Segundo o tenente coronel Buriti, Alagoas teve seus tempos áureos no salvamento veicular, mas acabou parando no tempo. “Já formamos diversos instrutores em todo o Brasil que acabaram levando o conhecimento para seus estados. Apesar de passarmos por uma fase difícil onde ficamos estagnados, Alagoas recomeça a trilhar o caminho

para se tornar uma potência no Nordeste, não deixando nada a desejar para o resto do país”, disse.

Um passo importante para isso é a presença do tenente Rafael Duarte na Conasv. “É importante termos alguém nosso convivendo com os melhores instrutores do Brasil numa comissão como essa que orienta, capacita e define os rumos do salvamento veicular no país. Nosso objetivo agora é voltar a capacitar toda a tropa de forma bem doutrinada nos padrões mundiais do salvamento veicular”, explicou. ■



GB

holmatro

RESCATE CNCA

holmatro

ICA

holmatro

# RESGATÉCNICA APRESENTA INOVAÇÃO NO RESGATE VEICULAR

Entre as novidades apresentadas estão a nova geração dos desencarceradores que utilizam o sistema em mangueira única

Por Rafael Calheiros e Stephany Domingos

O palestrante Edward Gontijo, representante da empresa Regatecnica que distribui os produtos da Holmatro, apresentou as principais novidades e tendências no ramo do salvamento veicular.

Um breve histórico da evolução de desencarceradores foi apresentado. Para ele, essa evolução acontece porque as montadoras de automóveis estão incorporando novos materiais na construção de automóveis. “As montadoras procuram materiais mais resistentes para garantir a integridade do passageiro. Antes era necessário um equipamento com 30 toneladas de força, hoje já estamos no patamar de 120 toneladas de força de corte. Os equipamentos precisam evoluir



Bombeiros puderam praticar com os equipamentos fornecidos pela Regatecnica

também para que o corte na carroceria do veículo seja realizado de forma correta, sem riscos para o bombeiro ou para a vítima”, conta.

Entre as novidades apresentadas estão a nova geração dos desen-

carceradores que utilizam o sistema CORE que consiste em mangueira única, engate único, fácil manuseio, flexibilidade, segurança e otimização de tempo. Já as motobombas, apresentam três estágios. A ferramenta é ergonômica, leve ►

e compacta pesando 22,7 quilos, antes pesava 28 quilos. A capacidade do fluido hidráulico aumentou de 1,3 litros para 5 litros. A ferramenta ficou um pouco menos barulhenta diminuiu de 84 decibéis para 81. Todas essas adaptações tornam a ferramenta mais rápida e eficiente no corte de veículo durante uma ocorrência.

Outros modelos como bombas elétricas e manuais também foram apresentados. As principais vantagens é que são ainda mais compactas e leves, por usarem fibra de carbono.

A nova geração de ferramenta de corte da Holmatro, apresenta lâmina curva compacta e leve que proporciona mais força no corte. A ferramenta é ergonômica pois elimina a necessidade de levá-la acima da cabeça na hora do corte. Em resumo, as principais inovações trazem mais leveza, mais força, reduzindo o tamanho e o peso da ferramenta.

## FERRAMENTAS ELÉTRICAS

Gontijo apresentou ferramentas a bateria. Mesmo sendo elétricas, elas são a prova d'água e atingem uma pressão de 720 BAR. São portáteis e oferecem maior autonomia de uso, com nível de bateria sendo mostrado com LEDs. As ferramentas



Edward Gontijo, representante da empresa Regatecnica, recebendo o certificado de palestrante no I Ensalv



Resgatécnica expôs o que há de mais moderno produzido pela Holmatro durante o I Ensalv

separadora e de corte, e os cilindros hidráulico e telescópico são os primeiros modelos contemplados com a nova tecnologia.

## OUTROS EQUIPAMENTOS

Protetores de quinas, protetores de airbags, sistema de encarrilhamento para trens, motobombas, cilindros hidráulicos, conjunto de blocos e calços, sistema de

estabilização veicular e ferramentas de corte, combinada e separadora também foram apresentadas. “Apresentamos o que há de mais moderno no salvamento veicular no mundo”, disse.

## OFICINA PRÁTICA

No segundo dia de Ensalv, os militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal realizaram uma oficina



Nova linha de equipamentos da Holmatro foi utilizada durante as oficinas práticas

prática que levou os bombeiros militares a usarem os equipamentos de desencarceramento da marca Holmatro, comercializados pela empresa.

Rafael Millo é gerente comercial da Empresa Resgatécnica e ele conta que fez questão de levar para o Ensalv a nova linha de trabalho da empresa, que são os kits desencarceradores 5 mil da Holmatro. “Essa linha diminuiu em cerca de 10kg o peso de cada ferramenta, aumentou a força de corte e trouxe uma ergonomia maior às ferramentas que proporciona ao

operador um menor esforço ao operar os equipamentos. Isso é o que o bombeiro militar precisa, menos peso, maior agilidade, menor esforço e maior ergonomia na utilização das ferramentas”, disse o gerente.

A soldado Samara da Silva, do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, teve a oportunidade de participar da instrução e manusear os equipamentos como tesoura de corte, o expansor, a motobomba e o cilindro hidráulico, entre outros.

Ela trabalha na guarnição de salvamento veicular do grupamento especializado do

seu estado e conta que sentiu as diferenças ao manusear o equipamento. “No serviço que executamos no meu estado, nós já usamos a holmatro, entre outras marcas, e manuseando esse equipamento eu pude sentir uma grande diferença, principalmente no peso. Ele é bem mais leve dando uma maior praticidade, flexibilidade, autonomia e independência ao bombeiro durante a operação. As alças também são contínuas, ao redor de todo o equipamento, dando uma melhor manuseabilidade ao manusear”, finalizou. ■



Integração entre ações do SAMU e dos corpos de bombeiros foi tema de mesa redonda no I Ensolv

# BOMBEIROS E SAMU DISCUTEM ATENDIMENTO INTEGRADO A OCORRÊNCIAS

Mesa discutiu integração entre instituições para otimizar o serviço nas ocorrências em rodovias

Por Rafael Calheiros

**D**urante o I Ensolv, organizado pelo CBMAL em parceria com a Conasv e realizado entre os dias 30 de março e 1º de abril no Maceió Shopping, uma mesa redonda abordou o atendimento integrado a ocorrências em rodovias.

A integração entre instituições foi o ponto discutido com o intuito de se chegar a um denominador comum. Uma forma seria a criação de um protocolo ou regulação de salvamento

veicular que preveja a ação e papel das instituições como SAMU, Corpo de Bombeiros, Polícia Rodoviária federal, Polícia Militar, entre outros. A partir daí, uma interação informatizada em que as instituições tenham acesso em tempo real podem agilizar o tempo-resposta de uma ocorrência.

Pelo menos é que aponta o major Eduardo Neto, do Corpo de Bombeiros Militar do Pará. “É preciso seguir uma tendência mundial de

integração entre instituições. Vítimas presas a ferragens sem suporte avançado é um atraso de 20 anos. Sabemos que cada estado tem suas peculiaridades, vários problemas e realidades, mas é preciso falar uma mesma língua em nível nacional e internacional”, contou.

O doutor Claubiano Moura, médico intervencionista do Serviço de Atendimento Móvel Unificado (SAMU) apresentou alguns dados de atendimentos

## CURRÍCULOS

- O **Dr. Claubiano Moura** é médico formado pela Universidade Federal de Alagoas, mas já trabalhou como bombeiro militar. Ele ingressou em 2006 como soldado do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas e chegou a se especializar com o Curso de Salvamento Ambiental, em 2008.
- Já o **major Eduardo Neto**, do Corpo de Bombeiros do Pará, é membro da Conasv e coordenador do curso de salvamento veicular do CBMPA. Além disso, participou da primeira equipe brasileira na competição de desencarceramento Holmatro Experience, realizado na Alemanha, e também do Rescue Days Brasil em 2012 e 2013, em São Paulo.

realizados pela instituição. Aqui em Alagoas, as unidades de serviço avançado são responsáveis por 12% das ocorrências enquanto que o serviço básico, 88%. As principais vítimas são oriundas de acidentes de moto (54%), em segundo lugar as vítimas de acidentes de carros com 30%.

“A padronização do SAMU consiste em uma abordagem inicial à vítima verificando os sinais vitais antes do Corpo de Bombeiros chegar. Em salvamento veicular, muitas vezes aplicamos oxigenoterapia que dá uma sobrevida à vítima. Porém há uma perda de tempo quando a vítima está presa às ferragens e os nossos socorristas não tem acesso para retirada”, conta.

O problema também persiste no suporte avançado. “No helicóptero, por exemplo, mesmo com atendimento em conjunto entre enfermeiro, médico e tripulante do bombeiro, temos problema no tempo-resposta quando a vítima

está presa às ferragens, principalmente em veículos mais pesados. Precisamos aguardar a chegada do trem de socorro para efetivar o serviço”, finalizou.

As discussões foram marcadas pelo alto nível técnico dos palestrantes e participantes que tentaram relatar as semelhanças e diferenças em seus estados. A voz quase que unânime dos representantes dos Corpos de Bombeiros de quase todo o Brasil apontou para a importância dessa interação no salvamento veicular entre as instituições com o objetivo de salvaguardar vidas.

Para o major Carlos Roberto Rodrigues, presidente nacional da Conasv, é preciso deixar de lado a briga de egos. “Não se trata de uma instituição tomar o serviço e o espaço de outra. Se trata de mais pessoas, mais instituições, lutando para salvar mais vidas. Só é preciso organizar uma forma de padronizar o serviço de todas as instituições que atuam nas rodovias deixando o

ego de lado. Nós bombeiros queremos o que eles querem: salvar vidas”, disse.

## NAS RUAS

“Muitas vezes não há nenhum interesse de uma integração institucional porque depende de momentos políticos. Mas nas ruas existe essa interação entre os profissionais no cenário da ocorrência. No momento do resgate à vítima cada um deve saber o que fazer sem interferir no trabalho do outro”, relatou o sargento Francis do Corpo de Bombeiros do Maranhão. Ele nos conta que há uma boa interação profissional entre SAMU e Corpo de Bombeiros em ocorrências de salvamento veicular e soterramentos em seu estado. ☺

Militares da platéia participaram da discussão relatando suas experiências





# BOMBEIROS DISCUTEM OS RUMOS DO SALVAMENTO VEICULAR NO BRASIL

I Ensolv integrou militares de todo o país, na busca pela univesalização do serviço oferecido pelos corpos de bombeiros em todos os estados

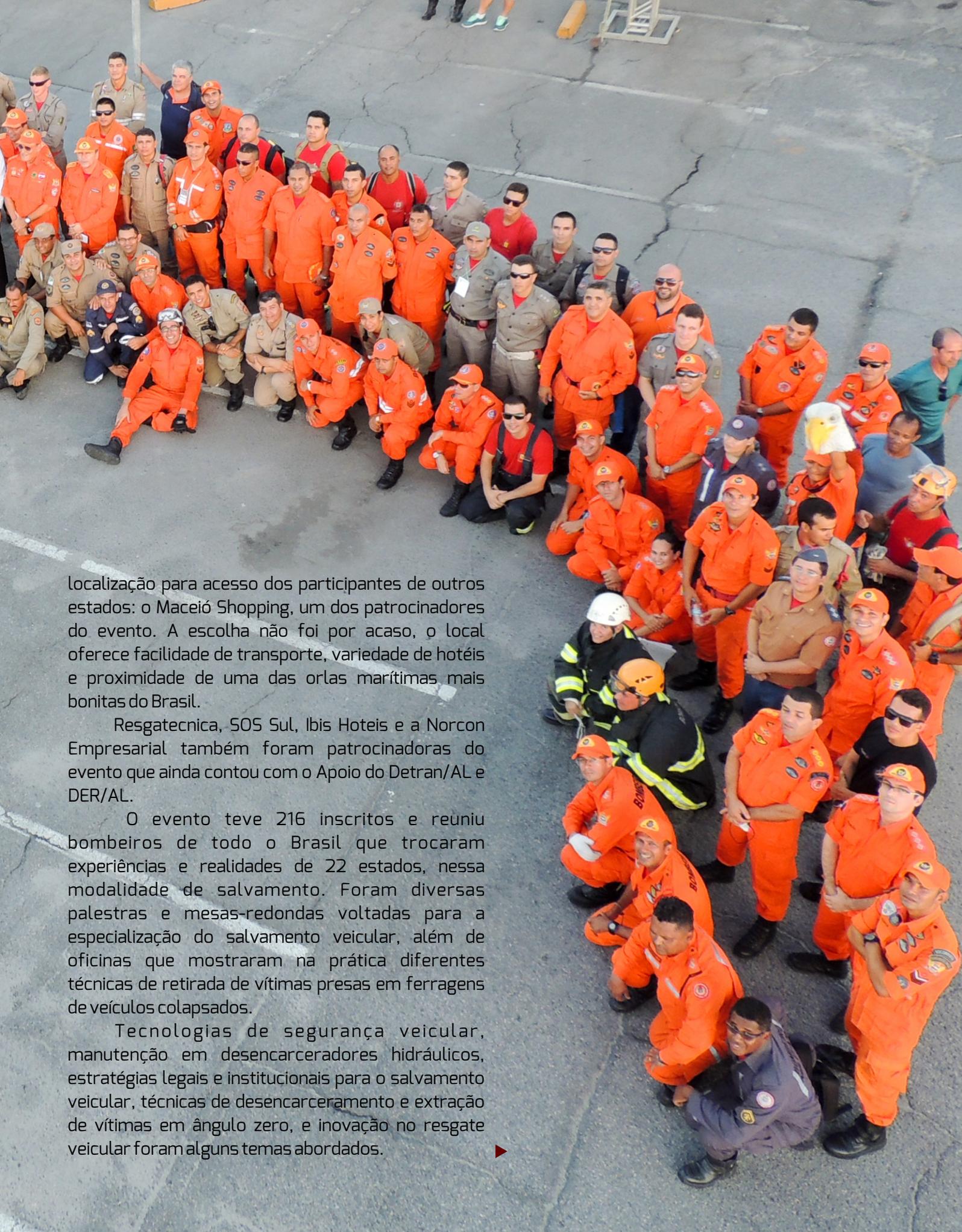
Por Rafael Calheiros

**A**cidentes de trânsito provocam diariamente inúmeras mortes, sequelas temporárias e permanentes. O atendimento realizado pelos corpos de bombeiros, com guarnições treinadas, funções específicas, materiais e equipamentos adequados, é de vital importância para a diminuição da gravidade das lesões decorrentes desses acidentes evitando que eles se tornem fatais.

Para se ter uma ideia, a Polícia Rodoviária Federal fornece as estatísticas de vítimas de acidentes de trânsito anualmente. O último registro, de 2014, catalogou 168.593 acidentes, que deixaram 100.396 pessoas feridas e levaram 8.227 óbitos. Lembrando que os dados

correspondem apenas a rodovias federais. Trata-se de um número absurdamente alto. Somados a esses dados ainda existem os acidentes em rodovias estaduais e vias urbanas, que são praticamente impossíveis de catalogar de forma uniforme, porque cada Unidade da Federação tem sua realidade.

Pensando nisso, o Governo do Estado de Alagoas, através do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, juntamente com a Comissão Nacional de Salvamento Veicular, realizaram o I Encontro Nacional de Salvamento Veicular (ENSALV) que aconteceu entre os dias 30 de março e 1º de abril. O destino escolhido foi a paradisíaca Maceió com suas praias mornas de cores peculiares. O evento ocorreu em ótima



localização para acesso dos participantes de outros estados: o Maceió Shopping, um dos patrocinadores do evento. A escolha não foi por acaso, o local oferece facilidade de transporte, variedade de hotéis e proximidade de uma das orlas marítimas mais bonitas do Brasil.

Resgatecnica, SOS Sul, Ibis Hotéis e a Norcon Empresarial também foram patrocinadoras do evento que ainda contou com o Apoio do Detran/AL e DER/AL.

O evento teve 216 inscritos e reuniu bombeiros de todo o Brasil que trocaram experiências e realidades de 22 estados, nessa modalidade de salvamento. Foram diversas palestras e mesas-redondas voltadas para a especialização do salvamento veicular, além de oficinas que mostraram na prática diferentes técnicas de retirada de vítimas presas em ferragens de veículos colapsados.

Tecnologias de segurança veicular, manutenção em desencarceradores hidráulicos, estratégias legais e institucionais para o salvamento veicular, técnicas de desencarceramento e extração de vítimas em ângulo zero, e inovação no resgate veicular foram alguns temas abordados. ▶

## CONASV DEFENDE PADRONIZAÇÃO DO RESGATE VEICULAR

A Conasv é composta por bombeiros de todo o país e encontrou em Alagoas o local perfeito para realizar a primeira reunião ordinária do ano de 2016, que ocorreu no dia 30, primeiro dia do encontro. Na ocasião, os militares discutiram diversos assuntos relacionados às ocorrências com vítimas presas às ferragens, situações comuns em acidentes de trânsito em estradas e rodovias.

Um dos temas mais discutidos pela comissão foi a padronização das nomenclaturas das técnicas e equipamentos usados no salvamento veicular. A comissão debateu diversos termos que são usados em cada um dos estados, definindo por votação simples aqueles que deverão ser usados por todos corpos de bombeiros de agora em diante.



Militares da plateia participaram da discussão relatando suas experiências

Outra preocupação da entidade concerne na viabilização de veículos para treinamento. Não há como praticar em um automóvel sem inutilizá-lo, daí a necessidade de parcerias público/privadas com montadoras, por exemplo, e demais instituições públicas, como os Departamentos de Trânsito, para a aquisição do

maior número possível de veículos para a prática do salvamento veicular.

“Estamos aqui exatamente para isso, discutir possibilidades, ouvir o que está dando certo em outros estados para que possamos replicar no nosso”, disse o tenente Rafael Duarte, representante do CBMAL na Conasv.

## TÉCNICA GARANTE MAIOR PRESERVAÇÃO DO PACIENTE

Extração é a retirada da vítima desencarcerada do interior do veículo. A guarnição envolvida no resgate veicular sempre buscará a extração da vítima em ângulo zero, que nada mais é do que a retirada da vítima de acordo com o posicionamento da sua coluna cervical, preservando-a, imobilizando-a e evitando ao máximo o agravamento de

lesões. Esse sempre deverá ser o plano A em uma ocorrência de salvamento veicular, com ou sem a necessidade de realizar o desencarceramento do veículo.

Esse é um dos principais temas de discussão quando se fala em resgate de vítimas presas às ferragens e no Ensalv ele foi abordado em oficina prática e em palestras teóricas tanto no segundo quanto no



Bombeiros puderam praticar técnica de extração em ângulo zero durante o Ensalv

terceiro dia de evento.

Segundo o major Carlos Rodrigues, do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CBPMSP), foi em 1995 que engenheiros começaram a analisar as lesões de coluna que aconteceram em acidentes de trânsito na Austrália e os danos, dos mais

simples aos mais graves, causados às vítimas. “Eles começaram a observar como que essa vítima foi retirada do veículo, quais técnicas que foram utilizadas e se essas realmente foram as mais adequadas para preservar às vítimas. E aí viram que todas as ações devem ser centradas no paciente”, disse.

“O paciente é e sempre será minha prioridade. Nós bombeiros não devemos buscar o salvamento mais complicado e sim o que irá preservá-lo, buscando sempre o ângulo de extração zero, e, mesmo que não consigamos atingi-lo, devemos ir até o fim tentando alcançá-lo”, completou.



Participantes se dividiram entre palestras e atividades práticas durante I Ensalv



Major Cavalcante (centro) entrega certificados do Ensalv ao Major Carlos Rodrigues (esq.) e ao tenente Leandro da Hora (dir.)

## ATUALIZAÇÃO EM TÉCNICAS DE DESENCARCERAMENTO

No Ensalv, em sua palestra que tratou sobre a atualização das técnicas de desencarceramento e de extração em ângulo zero, o major Rodrigues contou com o apoio do tenente Leandro da Hora, também do CBPMSP, e eles tentaram passar para os participantes um pouco da realidade do serviço propriamente dito, das táticas e do resgate veicular que eles utilizam em seu estado.

“Assim que cheguei no Corpo de Bombeiros em São

Paulo me deparei com uma realidade onde os militares realizavam um serviço sem a mínima proteção individual e sem muita padronização. Então com o passar do tempo, eles começaram a observar seus ídolos espalhados pelo mundo em uma realidade totalmente diferente da que eles viviam. Equipados, seguros, coordenados. E eles mesmos buscaram seus ajustes. É muito comum na nossa profissão seguirmos os exemplos e estes, serem

passados através das gerações. Então como o antigo não usava equipamento de proteção individual (EPI), o recruta que chegava também não usava e assim tornava-se um ciclo vicioso. Foi assim que as mudanças começaram. Primeiro no uso do EPI, fundamental para atuar em qualquer ocorrência na área de bombeiro, principalmente em salvamento veicular, depois na realização de cursos de especialização, a padronização de normas, ►

ferramentas e atitudes”, contou.

Em São Paulo eles passaram a observar a ocorrência de salvamento veicular com o olhar crítico. E se perguntaram: estamos fazendo o certo? O que podemos ajustar e melhorar? Estamos trabalhando com a quantidade certa de militares para esse tipo de serviço? Estamos seguindo um padrão adequado?

A partir desses questionamentos eles passaram a enxergar o resgate veicular de outra forma e buscaram ajustar o salvamento para preservar a

guarnição e a vítima. “Trabalhávamos com três militares numa ocorrência de salvamento veicular, mas essa quantidade era insuficiente para atuar com eficiência e eficácia. Então nos ajustamos, passamos a atuar em trem de socorro, mudamos as funções dos militares, delimitamos suas áreas de atuação, fizemos com que eles estivessem prontos e em condições de serem fundamentais para ocorrências dessa natureza. O motorista do socorro, por exemplo, não era mais apenas motorista. Com nosso novo formato de trabalho ele se tornava técnico em

desencarceramento”, explicou.

Com isso, ele explica que o serviço passou a fluir com maior destreza e eficácia, os militares passaram a se sentir mais bombeiros dentro da ocorrência e cada um tinha uma função pré-determinada e treinada para desempenhar.

O major Rodrigues e o tenente Leandro finalizaram falando sobre a importância de cada integrante na ocorrência. “Precisamos construir uma equipe forte, onde não tem uma pessoa mais importante no processo. Todos são igualmente essenciais”, concluíram.

## SIMULADO OPERACIONAL ENCERRA I ENSALV

Fechando o evento, a comissão de organização do ENSALV preparou uma simulação de ocorrência com uma vítima presa em veículo colapsado. Para o simulado foram utilizados apoio terrestre, através do Auto Busca e Salvamento, e aéreo com a guarnição da aeronave Falcão 03, do Grupamento de Operações Aéreas da Secretaria de Segurança Pública. O simulado consistiu em resgatar a vítima, cortando a carcaça do veículo com desencarceradores e utilizando prancha rígida para estabilização. A técnica utilizada foi a de retirada da porta, retirada total do teto e rebatimento do painel do veículo para facilitar a extração da



Bombeiros alagoanos realizaram simulado de resgate veicular ao final do I Ensolv



*Simulado foi acompanhado por participantes do Ensolv e por dezenas de populares*



*Bombeiros fizeram retirada do teto do veículo para ter acesso à vítima, durante o simulado*

vítima. Em seguida, a vítima estabilizada foi entregue para o serviço aéreo para atendimento pré-hospitalar e encaminhamento para hospital. O tempo total do simulado foi de 30 minutos.

Para o coordenador do simulado, capitão do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas Luiz Augusto, a simulação respeitou as peculiaridades vividas em Alagoas. O ideal é a guarnição composta por seis bombeiros, mas foram utilizados quatro que é o número de integrantes das nossas guarnições de salvamento. “Trabalhamos com a guarnição de quatro componentes e vamos manter isso. Basicamente, os quatro foram responsáveis pelo desencarceramento e extração da vítima até a entrega à guarnição do serviço aéreo para os primeiros atendimentos. No simulado, utilizamos os equipamentos da Holmatro,

tidos como equipamentos dos mais modernos no mundo para salvar vidas”, disse.

Segundo o tenente-coronel Carlos Buriti, um dos pioneiros do salvamento veicular em Alagoas, a modalidade já foi referência no estado anfitrião. “Inclusive, muitos instrutores espalhados pelo Brasil foram treinados aqui. Hoje estamos trocando experiência, com

equipamentos de ponta e patrocínio de multinacionais”, contou.

## ENCERRAMENTO

E assim chegou ao fim o Ensolv, encontro pioneiro na área de salvamento veicular no Brasil, que trouxe profissionais de renome e extremamente gabaritados prontos para discutir esse tema com diversos estados



*Helicóptero da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Alagoas também participou do simulado na área externa do Maceió Shopping*



Comandante geral do CBMAL, coronel Adriano Amaral da Silva, parabeniza comissão responsável pelo 1º Ensolv

da federação. Foram três dias ricos em troca de informações e conhecimento, deixando a saudade e a expectativa para os próximos que virão. Para o major Valdomiro Cavalcante do CBMAL, presidente da comissão organizadora do Ensolv, a avaliação do evento foi bastante positiva e o objetivo proposto foi alcançado. “Alagoas mostrou ousadia e que tinha plena capacidade de sediar o

primeiro Encontro Nacional de Salvamento Veicular. O apoio da corporação, através do comandante geral Adriano Amaral, e dos patrocinadores do evento como a Resgatécnica, SOS Sul e Maceió Shopping, foi fundamental para um evento dessa grandeza” disse.

É para o comandante geral do CBMAL, ser pioneiro é motivo de orgulho para a corporação. “É de extrema

importância destacar o pioneirismo para realização de um evento com esse porte. Somos uma corporação relativamente pequena, mas não deixamos a desejar em nada do que foi proposto realizar. Agradeço ao presidente da comissão de organização do evento, major Valdomiro Cavalcante que empenhou toda sua equipe para realização com louvor desse evento”, finalizou. ■

VOCÊ TAMBÉM PODE SALVAR VIDAS!

PAGUE SUA TAXA DE BOMBEIRO E CONTRIBUA  
COM A AQUISIÇÃO DE NOVOS EQUIPAMENTOS E VIATURAS





**\*SOSSul**  
A casa do bombeiro  
ISO 9001-2008 | [sossul.com.br](http://sossul.com.br)



# ESTABILIZAÇÃO E MANUSEIO DE EQUIPAMENTOS COM A SOS SUL

Bombeiros tiveram oportunidade de conhecer o Packexe, película que evita o estilhaço de vidros em ocorrências

Por Stephany Domingos e Alan Fagner

A SOSsul, patrocinadora do I Ensolv e uma das fornecedoras para diversos corpos de bombeiros no país, realizou oficinas durante o evento. A empresa é especializada em equipamentos de bombeiros e dispõe de oficinas próprias para manutenção e conserto de equipamentos de proteção respiratória (EPR) e equipamentos de mergulho, de todas as marcas. Ela trabalha com equipamentos na área de combate a incêndio, salvamento veicular, atendimento pré-hospitalar, altura, mergulho, entre outros. Também realiza instalação e manutenção de compressores de recarga de cilindros e está apta a oferecer serviços diferenciados de diversos tipos.

Em oficina sobre manutenção de equipamentos, o engenheiro mecânico Marco Aurélio, representante da SOSsul e da Webber Hydraulik, ressaltou a importância da manutenção regular e adequada dos desencarceradores para uma maior vida útil dos equipamentos. “Uma manutenção preventiva bem feita sai mais barato e ainda pode aumentar duração de uso desses equipamentos em 10 ou até 20 anos. Sem a revisão, a vida útil pode cair para três anos”, afirmou.

Marco também aproveitou a oportunidade para mostrar o que há de mais moderno na linha Webber de desencarceradores. Uma das novidades consiste na possibilidade de substituição

das lâminas das tesouras, o que também torna maior a vida útil dos equipamentos. Além disso, foi apresentada toda a linha gold da Webber e de desencarceradores elétricos.



Marco Aurélio, representante da SOSsul, ressaltou a importância da manutenção regular e adequada dos desencarceradores





## CONVIDADO INTERNACIONAL

Durante o Ensalv, estavam presentes o gerente comercial da SOS Sul, Carlos Walski, e o gerente norte nordeste, Alexandre Barreto, além de um convidado especial, Andrew Orchard que veio de Londres especialmente para participar do Ensalv.

Andrew ministrou oficina exclusiva para demonstrar o Packex, produto que se mostrou bastante útil para quando é preciso quebrar o vidro das janelas dos carros para ter acesso às vítimas.

Acontece que o vidro temperado (encontrado nas janelas de veículos) estilhaça,

ou seja, se quebra explodindo em inúmeros pedaços pequenos que ao ter contato com os ferimentos das vítimas podem agravar sua situação. O packexe aumenta a resistência do vidro em até 42%, evitando que isso aconteça, facilitando a retirada da janela em um único bloco.

Andrew defende que a maioria das equipes de salvamento quebravam vidros sem que os mesmos precisassem ser quebrados e que o cobertor usado para proteger as vítimas não é um equipamento adequado para isso. Ele complementa informando que as equipes de



*Acima, Andrew Orchard explica como funciona sua criação, o Packex. Abaixo, temos alguns dos seus produtos à mostra durante oficina realizada no I Ensalv*

desafios internacionais de salvamento veicular utilizam o Packexe durante a prova.

O inventor conta, inclusive, que decidiu vir para o Brasil depois de ver a participação de equipes brasileiras em competições internacionais em Lisboa e em Londres. “Eles não falaram comigo, mas eu percebi que eles estavam curiosos, pois eles viram todas as equipes usando o Packexe. Então, fiquei animado em vir aqui”, conta.

## QUAL A ORIGEM DO PACKEXE?

Além de equipamentos e produtos voltados aos corpos de bombeiros, a empresa de Andrew Orchard atende a demandas da indústria farmacêutica e da construção civil. O próprio Packexe surgiu ao acaso, quando testava um produto com um amigo.

“Eu tenho um amigo bombeiro que também é pintor de casas. Ele estava usando outra de minhas películas nos vidros das janelas, mas elas não estavam funcionando muito bem. Então enviei outras películas com diferentes fórmulas e espessuras. Ao final ele me apontou qual tinha funcionado melhor, mesmo quando a superfície se encontrava um pouco úmida. Eu não criei o Packexe para os bombeiros, mas eu percebi o potencial que



*O Packexe se mostrou de fácil utilização, podendo ser aplicado rapidamente em janelas e pára-brisas*

“... tinha para auxiliar no trabalho das equipes de salvamento”, relatou Andrew.

Atualmente o equipamento já é comercializado para 46 países e chegou ao Brasil, sendo vendido pela SOS Sul. Segundo Alexandre Barreto, esse material é muito importante por proteger a vítima, já debilitada, que esteja no interior de um carro colapsado. “A preservação da vítima é sempre a maior preocupação do bombeiro e consequentemente a nossa”, disse.

O Sharpswrap é outro produto criado por Andrew voltado para o uso dos bombeiros. Trata-se de uma fita adesiva usada, principalmente, para proteger as quinas dos veículos durante o desencarceramento. O produto evita que tanto os bombeiros quanto as vítimas sofram lesões por conta das colunas afiadas que ficam após os cortes na lataria do carro.

O material é descartável, sendo uma preocupação a menos para o bombeiro na hora de checar se todo o equipamento utilizado está a salvo na viatura, ao final da ocorrência.

As oficinas levaram riqueza de conhecimento prático e técnicas para os bombeiros participantes, que voltarão para seus estados com uma ampla bagagem que poderá ser repassada para seus companheiros de farda. 📸



*O Sharpswrap é um material descartável protege as quinas após os cortes na lataria do veículo*

GALERIA







**ASCOM**  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE ALAGOAS**  
[WWW.BOMBEIROS.AL.GOV.BR](http://WWW.BOMBEIROS.AL.GOV.BR)